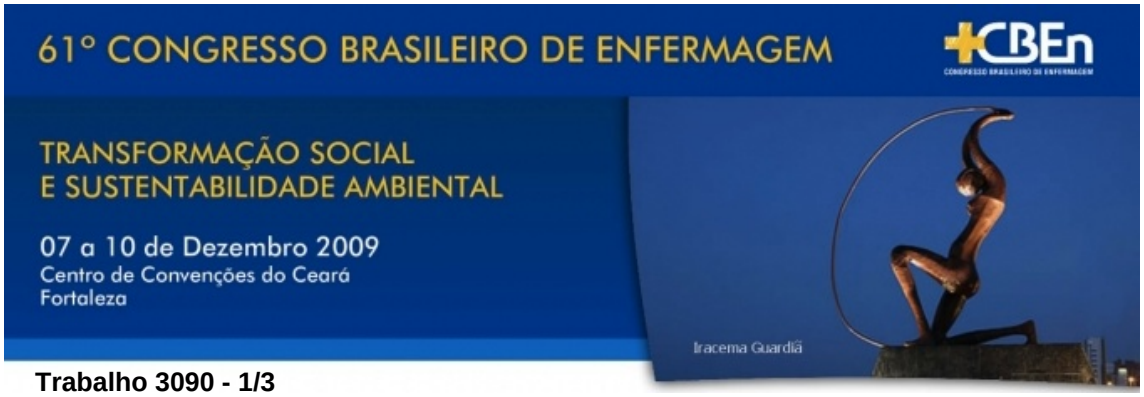
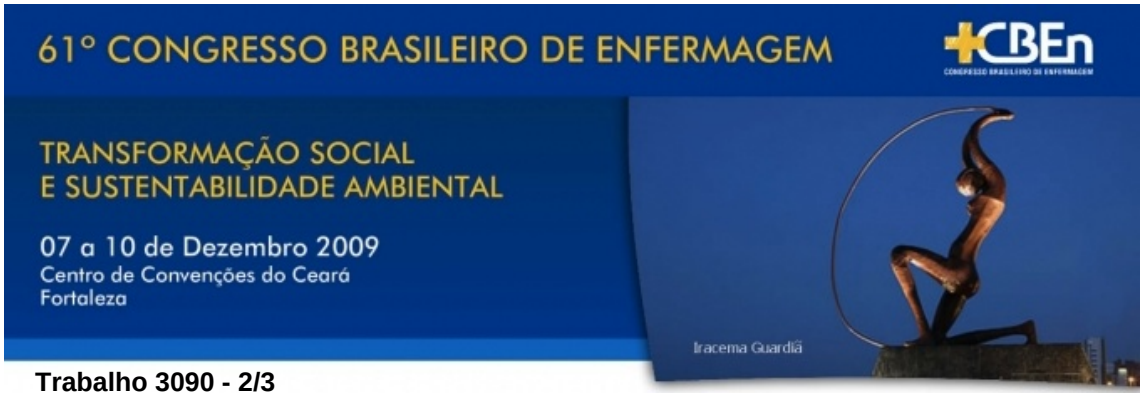


ABANDONO DO ALEITAR EM ADOLESCENTES E FATORES ASSOCIADOS

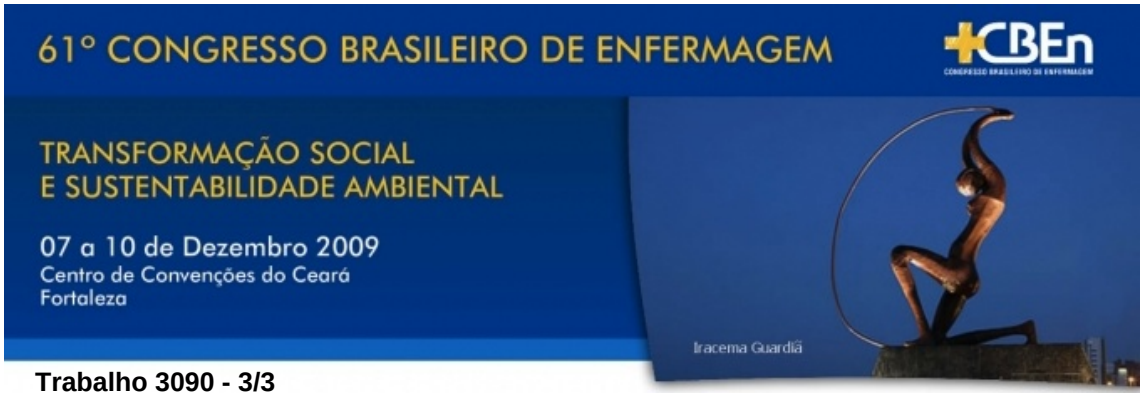
Souza, Sônia Elizabete Moura de[1]
Américo, Camila Félix[2]
Teles, Liana Mara Rocha[3]
Ana Kelve de Castro Damasceno[4]
Almerinda Holanda Gurgel[5]

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de transição no qual o indivíduo apresenta alterações físicas, emocionais e psicológicas, de forma a construir sua imagem corporal e estruturar sua personalidade. Fatores como o incentivo da mídia, a pressão dos amigos e a imaturidade que permeia a fase da adolescência contribuem para a iniciação precoce da atividade sexual, expondo o adolescente a Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST e gravidez não planejada. É notória a prevalência de gravidez na adolescência no Brasil, de acordo a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS (2006), em 23% das mulheres entrevistadas a primeira gravidez ocorreu antes dos vinte anos de idade (BRASIL, 2008). Trata-se de um dado preocupante, visto que a imaturidade dos órgãos reprodutivos e o despreparo emocional e financeiro para assumir a maternidade da maioria das adolescentes podem comprometer a qualidade do cuidado com o recém-nascido, incluindo a prática do aleitamento materno exclusivo - AME até os seis meses de vida. Sabe-se que a amamentação não é um processo totalmente instintivo do ser humano e, de forma particular em jovens adolescentes, muitas vezes deve ser aprendida para a obtenção de êxito, além disso, mulheres que se deparam pela primeira vez com o aleitamento

[1].Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Programa Saúde da Família de Caucaia-CE. E-mail: soniaenfermeira@yahoo.com.br. Fortaleza. Ceará.
2.Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará(UFC). Bolsista Propag/CAPES. Fortaleza. Ceará.
3.Enfermeira. Programa Saúde da Família de São Gonçalo do Amarante – CE.
4.Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto II da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza. Ceará.
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza. Ceará.



materno freqüentemente possuem como primeira referência o meio familiar, as amizades e vizinhança nos quais estão inseridas (MACHADO, 2004). Partindo desse enfoque, acrescenta-se que o aleitamento materno depende de fatores que podem influir positiva ou negativamente no seu sucesso. Alguns desses fatores estão diretamente relacionados à mãe, como as características de sua personalidade e sua atitude frente à situação de amamentar, ao passo que outros se referem à criança e ao ambiente (FALEIROS, 2006). Assim, um conjunto de fatores são determinantes para o sucesso do AME nos primeiros seis meses de vida, sendo pertinente ao enfermeiro identificá-los e intervir de forma a minimizar possíveis interferências negativas no processo de amamentar. OBJETIVO: Investigar os fatores de risco associados ao desmame precoce entre adolescentes. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado em Unidade Básica de Saúde da Família – UBASF no município de Caucaia-CE. A população foi composta por 98 mães adolescentes cadastradas no Programa Saúde da Família da localidade de Jurema. Deste total, foram selecionadas, por conveniência, 33 nutrizes acompanhadas no serviço, que tiveram abandono precoce do AME. A coleta de dados se deu entre janeiro e junho de 2008, através da aplicação de entrevista semi-estruturada. Foram obtidas freqüências absolutas e relativas, sendo os dados analisados e discutidos mediante literatura pertinente. Respeitaram-- se as normas éticas de pesquisa envolvendo seres humanos**,** conforme resolução nº 196/96. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (UECE), tendo sido autorizado para coleta dos dados conforme Protocolo Nº. 113723. RESULTADOS: Quanto ao perfil sócio-demográfico, observou-se que das 33 adolescentes, 18 (54%) tinham entre 14 e 17 anos, 14 (42%) cursaram nível fundamental completo, 28 (88%) afirmaram renda mensal menor que um salário mínimo e 32 (97%) encontravam-se casadas ou em união consensual. Ao analisar a presença de fatores de risco para o exercício do AME, um dos itens questionados foi o sentimento que acompanhava a mulher durante a amamentação, tendo 16 (48%) adolescentes referido sentimentos positivos como prazer ou satisfação e, 11 (33%) relatado sentimento de obrigação, não considerando ser este um ato prazeroso. Ao investigar a presença de obstáculos para a prática do aleitamento materno, verificou-se que 24 (72,7%) adolescentes



apresentaram intercorrências mamárias tais como fissura, ingurgitamento, infecção ou pouca protrusão do mamilo. Quanto ao apoio familiar, observou-se que em 17 (51%) casos, os parentes contribuíram de forma negativa para a prática do AME, através do incentivo a introdução de outros alimentos tais como água ou “chazinho”. No entanto, 14 (42%) gestantes afirmaram que os familiares consideravam importante a prática do AME. Quando questionadas sobre os motivos para o abandono precoce do AME, 10 (30%) enfatizaram a interferência familiar, 8 (24%) consideraram ter “leite fraco”, 6 (18%) relataram a não aceitação do lactente e 4 (12%) confessaram sentimento de preguiça. CONCLUSÃO: Os dados deste estudo possibilitaram visualizar o cenário em que se insere a problemática do desmame precoce entre adolescentes. Percebeu-se a precocidade da maternidade entre as adolescentes, contribuindo a baixa escolaridade e condição sócio-econômica. Quanto a presença de fatores de risco para a prática do AME, observou-se que o fato esteve relacionado, neste estudo, a fatores da personalidade materna, tais como insatisfação durante a amamentação e sentimento de preguiça para a realização do AME. Percebeu-se que problemas mamários, recusa do lactente em pegar o peito, presença de infecções e influências familiares e culturais também contribuíram para o desmame precoce. Assim, evidencia-se a necessidade de atividades educativas sobre a temática, ainda no pré-natal, ressaltando a prevenção de complicações mamárias, técnica correta da amamentação e importância do AME para binômio mãe-filho. Também é notória a necessidade de orientações aos parentes e familiares, captando-os na ocasião da visita puerperal.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Adolescente; Aleitamento Materno.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. Ministério da Saúde; **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS) 2006**. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2008.

MACHADO, A.R.M., NAKANO, A.M.S., ALMEIDA, A.M., MAMEDE, M.V. O lugar da mãe na prática da amamentação de sua filha nutriz: o estar junto. **Rev Bras Enferm**. 2004; 57(2): 183-7.

FALEIROS, F.T.V., TREZZA, E.M.C., CARANDINA, L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. **Rev Nutr.** 2006; 19(5):623-30.